

MOÇO, O QUE TEM PRA LER? UM ESTUDO DO ACERVO PARA O PÚBLICO JUVENIL DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL ANTÔNIO DIAS ANDRADE (ITABERABA/BA)

Resumo: O presente artigo apresenta os resultados de um estudo monográfico cujo propósito foi analisar o acervo da Biblioteca Pública Municipal Antônio Dias Andrade no município de Itaberaba- BA no que se refere aos materiais para leitura literária e adequação das obras voltadas para os leitores jovens Itaberabenses. A metodologia adotada para tal foi à análise documental do acervo da biblioteca estudada por meio dos critérios para composição de acervos em bibliotecas públicas estabelecidos pelo Sistema Nacional de Biblioteca Pública. O estudo empírico, em questão, constatou que o acervo voltado para o público juvenil da Biblioteca Pública Municipal Antônio Dias Andrade pode ser caracterizado como: ficção científica, narrativa de suspense, elementos fantásticos (categorias de composição de acervo); possui um acervo bem diversificado no que se refere às tipologias literárias, a saber: obras de referência, literatura brasileira, literatura estrangeira, materiais especiais, materiais histórico-documental, literatura infanto-juvenil. Porém, no que se refere ao acervo voltado para o público juvenil, percebeu-se que a biblioteca ainda é muito carente nesse quesito, pois ao analisar todo o acervo bibliográfico observou-se que a biblioteca possui somente 10 livros na sua coleção que podem ser categorizados como literatura juvenil e dentro de outras modalidades linguísticas no que tange a materiais de cunho visual e sonoro a biblioteca tem materiais que podem ser utilizados pelos jovens surdos e cegos.

Palavras-chave: Biblioteca pública; biblioteca municipal; formação de leitores; leitura de fruição; literatura juvenil.

Eneida de Paula Nascimento
Mestre em Ciência da Informação
pela Universidade Federal da Bahia.
Coordenadora da Biblioteca Eurydice
Pires de Sant'Anna/Fiocruz.
eneida.paula@hotmail.com

Dina Maria Rosário dos Santos
Doutora em Ciências Sociais e
Jurídicas pela Universidad de Cádiz,
Espanha. Professora da Universidade
do Estado da Bahia.

YOUNG MAN, WHAT DO YOU HAVE TO READ? A STUDY OF THE COLLECTION FOR THE YOUTH PUBLIC OF THE MUNICIPAL PUBLIC LIBRARY ANTÔNIO DIAS ANDRADE (ITABERABA/BA)

Abstract: This article presents the results of a monographic study whose purpose was to analyze the collection of the Antônio Dias Andrade Municipal Public Library in the municipality of Itaberaba-BA with regard to materials for literary reading and adequacy of works aimed at young readers from Itaberaba. The methodology adopted for this was the documentary analysis of the collection of the library studied through the criteria for the composition of collections in public libraries established by the National Public Library System. The empirical study in question found that the collection aimed at the juvenile public of the Antônio Dias Andrade Municipal Public Library can be characterized as: science fiction, suspense narrative, fantastic elements (categories of collection composition); It has a very diversified collection with regard to literary typologies, namely: reference works, Brazilian literature, foreign literature, special materials, historical-documentary materials, children's literature. However, with regard to the collection aimed at the youth audience, it was noticed that the library is still very lacking in this regard, because when analyzing the entire bibliographic collection, it was observed that the library has only 10 books in its collection that can be categorized as juvenile

literature and within other linguistic modalities regarding visual and sound materials, the library has materials that can be used by deaf and blind young people.

Keywords: Public library; municipal library; reader formation; reading of fruition; juvenile literature.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas surgiram da necessidade do homem de armazenar, preservar, organizar e registrar o conhecimento. Nesse sentido, as bibliotecas públicas foram criadas para promover a educação e o acesso à informação. A sua função, no Brasil, sempre esteve atrelada à escolarização e, neste contexto, foram se consolidando como instituição educacional.

Em um país no qual a média de escolarização da população, com idades entre 15 e 17 anos, que não frequenta escola na zona Urbana é de 15,6% e na zona rural é de 21,7% (dados do Censo Demográfico/2010)¹ a frequência às bibliotecas como atividade de fruição é um movimento de elite. A baixa escolarização aliada e falta de hábito de leitura do brasileiro, discutidos no documento Retratos da Leitura no Brasil (FAILLA, 2016) faz com que esta importante instituição educacional, social e cultural esteja esvaziada da presença juvenil.

A imagem das bibliotecas públicas brasileiras ainda não está associada a um ambiente disponível a todos e todas. Urge que tal ambiente, portanto, seja percebido como um espaço no qual as pessoas possam acessar, sem restrições e/ou discriminações: as informações e os saberes que ali estão disponibilizados. No entanto, as hierarquias do saber e do poder sobre as quais está assentada a erudição fazem com que a imagem dos materiais de leitura (livros, revistas, relatórios, enciclopédias, fotografias, pinturas, esculturas, poesias, vídeos) e dos seus espaços de acesso (escolas, universidades e bibliotecas públicas) afaste aos homens e mulheres que mais precisam – os pobres, os jovens, os surdos, as mulheres, as pessoas com limitações físicas, os negros, os cegos, os indígenas, as pessoas com deficiência intelectual, os marginalizados da sociedade.

Neste mesmo cenário contemporâneo vivemos a Sociedade da Informação². A noção de Sociedade da Informação é marcada pelo fluxo constante de informações que permite a produção de novos saberes. As tecnologias da informação e da comunicação exacerbam

¹ Para mais informações sobre os dados de escolarização do brasileiro no Censo 2010 consultar: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000011363712202012375418902674.pdf>>.

² Para Gouveia (2004, p.1) a Sociedade da Informação está baseada nas tecnologias de informação e comunicação que envolvem a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos, como a rádio, a televisão, telefone e computadores, entre outros.

volume informacional e o seu acesso via *web*³. De acordo com o BGE⁴, no espaço virtual – onde 41,0% da população nordestina que tem acesso a internet via microcomputador e 77,0% da mesma população têm acesso à internet por meio do telefone móvel (celular) – as informações estão acessíveis por meio dos diversos buscadores e das redes sociais. No entanto, os algoritmos de busca da web fazem com que cada usuário tenha acesso ao mesmo tipo de conteúdo e não amplie a sua perspectiva de mundo. A falácia do aumento do cabedal cultural por meio da web se estabelece e a ferramenta que poderia aumentar a igualdade de acesso ao conhecimento e saberes produz um fosso ainda maior entre as elites leitoras e os novos leitores oriundos das camadas pobres da população.

O acervo de uma biblioteca deve ser composto por materiais contidos em distintos suportes informacionais, a saber: livros, periódicos, folhetos, fotografias, discos, mapas, gravuras, filmes, disco versátil digital (DVD), *compact disc* (CD), história em quadrinhos (HQ), esculturas, pinturas, entre outros. Todo material que contém informação pode, e deve ser incluído no acervo da biblioteca.

É o acervo - sua diversidade linguística, seu nível de inclusão social, sua variedade tipológica – uma das motivações para a frequência do usuário. Junto a ele estão os projetos e atividades socioculturais concretizados pelos profissionais que atuam em uma biblioteca. Esta investigação elegeu restringir o estudo ao acervo e, desde já, aponta para a necessidade da implantação e implementação de projetos voltados para a formação leitora na Biblioteca Pública Municipal Antônio Dias Andrade.

Os dados da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2016) apontam que 56% dos brasileiros são considerados leitores⁵ e destes apenas 15% leem em bibliotecas. Na mesma investigação os jovens⁶ entre 11 e 13 anos 84% se declararam leitores é 75% daqueles com idades entre 14 a 17 anos. Tais informações evidenciam a necessidade de investimentos para a aquisição de suportes informacionais voltados para o jovem brasileiro.

A tese de João Luís Ceccantini (2000, p 433) de maneira precursora, apontou para a “[...] autonomia do subgênero [...]” literatura juvenil brasileira. Nesta mesma direção, Larissa Cruvinal (2009) explicitou as especificidades literárias e estéticas da narrativa direcionada ao

³ World Wide Web.

⁴ Para saber mais consultar os resultados da PNAD em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet2014/default_xls.shtm>.

⁵ No âmbito da pesquisa são considerados leitores aqueles que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses.

⁶ No âmbito da investigação são considerados jovens os participantes com idades na faixa dos 11 a 13 anos e na faixa com 14 a 17.

público juvenil. Portanto, é possível afirmar sobre a necessidade da presença de acervos específicos para os jovens nas bibliotecas brasileiras.

Nesse contexto, nasceu o questionamento que sustenta esta pesquisa: o acervo da Biblioteca Pública Municipal Antônio Dias Andrade, do município de Itaberaba, possui materiais que propiciem aos jovens leitores itaberabense com idades entre 12 e 18 anos a prática da leitura literária?

O presente trabalho objetivou analisar o acervo da Biblioteca Pública Municipal Antônio Dias Andrade no que se refere aos materiais para leitura literária e adequação das obras voltadas para os leitores jovens de Itaberaba. Para tanto, fez-se necessário: a) inventariar o acervo voltado para o público jovem; b) categorizar o acervo por modalidade de linguagem-matriz visual, sonora e verbal e gênero literário - romance, novela, conto, fábula, apólogo, parábola, mito, lenda, caso, biografia, piada, notícia, certidão, atestado, mandado, procuração, artigo, tese, dissertação, resenha, tragédia, comédia, drama, farsa, auto, esquete, edital, convite, prece, oratório, didático, contrato, correspondência c) analisar o acervo da biblioteca a luz das necessidades leitoras do público jovem: relações amorosas, temas intimistas, cunho social, cunho histórico, cunho policial, investigativo, temáticas populares, elementos fantásticos, terror, suspense, humor, intertextualidade.

A realização desta investigação foi motivada pela percepção da baixa frequência de usuários jovens na biblioteca em questão. Na condição de bibliotecária graduada em uma instituição pública (Universidade Federal da Bahia), a pesquisadora que conduziu o presente estudo constata o escasso uso deste bem cultural e traz à luz, a militância em favor da democratização da leitura e da informação no interior da Bahia, e, neste caso, no município de Itaberaba.

O estudo, portanto, se propõe de um lado inventariar os documentos existente na biblioteca que atendam os jovens leitores na faixa etária entre 12 e 18 anos de idade e por outro colaborar com a otimização dele.

"Moço, o que tem pra ler? Um estudo do acervo para o público juvenil na Biblioteca Municipal Antônio Dias Andrade (Itaberaba/Bahia)" é uma pesquisa de cunho qualitativo e de nível descritivo, cujo desenho metodológico é a análise documental. Esta investigação se debruça sobre o acervo da biblioteca estudada em busca das possibilidades de leitura para os jovens de Itaberaba.

2 DA EXCLUSÃO À DEMOCRATIZAÇÃO OU OS CAMINHOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA

A história do livro, da biblioteca e da leitura se atravessam e se encontram com a da humanidade, do conhecimento e da educação. A história das bibliotecas foi construída no mesmo ritmo da história da escrita, do registro, da organização e da disponibilização do conhecimento produzido pelos homens e pelas mulheres nas distintas sociedades humanas. Desde a antiguidade a guarda das tábuas de argila, passando pelos papiros e pergaminhos até o momento atual com os acervos digitais, as bibliotecas são parte integrante das cidades. A mais famosa biblioteca conhecida no mundo ocidental é a Alexandria, no Egito, criada no século III a. C. Segundo Nascimento, Pinto e Vale (2013), em Alexandria estiveram reunidos cerca de 700 mil volumes de manuscritos.

As bibliotecas, durante muitos séculos, estiveram diretamente relacionadas ao elitismo excludente de apropriação do conhecimento e segregação dos povos por meio do binômio saber-poder. De acordo com os registros da Biblioteca Virtual (2007), na Idade Média, existiam três tipos de bibliotecas: a) as bibliotecas dos mosteiros; b) as bibliotecas das universidades e; c) as bibliotecas particulares, quase sempre pertencentes aos reis, nobres ou grandes senhores.

Segundo a Biblioteca Virtual (2007), desde o surgimento das bibliotecas até o período da Renascença, os guardiões dos livros não possuíam uma existência social como os bibliotecários atuais. Os eruditos responsáveis pela guarda das informações eram sacerdotes e nobres. As bibliotecas eram símbolos de poder e saber para os poucos que tinham o privilégio de consultá-las.

Ainda com base na Biblioteca Virtual (2007) é possível afirmar que a invenção da imprensa por Gutenberg possibilitou uma relativa popularização dos livros. A impressão aumentou o acesso do público às informações, antes copiadas a mão, que até então estava em poder de nobres e religiosos. Naquele contexto, o analfabetismo era o grande segregador. A criação de Gutenberg permitiu, também, que a biblioteca ganhasse uma existência própria e se tornasse um ambiente acessível à sociedade. A partir do século XVII, surgiram as primeiras bibliotecas públicas, patrocinadas por mecenas. Tal fato possibilitou a expansão do acesso do povo a museus e bibliotecas, instituições que até então eram restritas à elite da época.

A partir da segunda guerra mundial - com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação, produção e disseminação - houve um aumento exponencial da produção e da

disseminação das informações. Tal fenômeno resultou no que atualmente se denomina como Sociedade da Informação.

O contexto da Sociedade da Informação, marcada pelo avanço tecnológico e a pela disseminação dos computadores, dando o espaço para o surgimento das bibliotecas virtuais. Antunes (2005, p.65) a define da seguinte maneira:

[...] bibliotecas virtuais – ‘sistema nos quais os recursos de informação são distribuídos via rede, ao invés de estarem fisicamente contidos em um local particular ‘bibliotecas digitais – ‘bibliotecas cujos conteúdos estão originalmente em formato eletrônico e são acessados por meio de computadores.

Entre o final do século XX e o início do século XXI, as bibliotecas cresceram em termos de quantidade, qualidade e variedade de suportes e informações disponibilizadas, incorporaram recursos de Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC), se inseriram no mundo virtual, otimizaram a inclusão, dinamizaram os seus espaços com a promoção de cursos, oficinas e eventos socioculturais. Hoje, as bibliotecas são mais que locais para a guarda e acesso a informações. A investigação *Moço, o que tem pra ler? Um estudo do acervo para o público juvenil na Biblioteca Municipal Antônio Dias Andrade (Itaberaba/Bahia)* compreende as bibliotecas como espaços culturais de dinamização de informações, conhecimentos e saberes.

3 A LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR JOVEM

A literatura é uma das linguagens mais antigas e prestigiadas no campo das manifestações da comunicação clássica e humanística. Por ela, grandes pensadores se manifestaram a favor ou contra seu tempo histórico e os valores e conceitos da época. Por isto, a literatura ocupa um lugar de destaque no campo artístico e humanístico, pois representa a forma “concreta” do que se passa na mente destes pensadores. O dicionário Aurélio define literatura com a “arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso”. “Conjunto de trabalhos literários dum país ou duma época” (FEREIRRA, 2009, p. 1220).

A literatura atua na formação do indivíduo, por meio da fruição da arte literária, tem suas características moldadas segundo valores que não interessam à pedagogia oficial que estejam em voga. Diante desse contexto Silva e Silveira (2013, p.9) afirmam que,

[...] a leitura para fruição é importante não só porque contribui na formação do leitor criativo e autônomo, visto que os horizontes propostos pela literatura são ilimitados e suas interpretações, dada a natureza polissêmica da

palavra literária, infinitas. Mas, sobretudo, porque nos fornece, como nenhuma outra leitura, as ferramentas necessárias para conhecer e interagir com proficiência com o mundo da linguagem a partir do território da subjetividade.

A literatura é uma linguagem que exerce ao lado de outras artes um papel preponderante na função comunicativa da sociedade, podendo influenciar o público como ser influenciada por ele. O leitor de um texto literário e/ou um admirador de uma obra de arte não é um ser passivo que apenas recebe a comunicação, ele interage e recria os espaços a sua volta, dando sentido a sua produção, embasado sempre nas suas experiências pessoais e nas referências artísticas e culturais da sua época. De acordo com Bulhões (2012, p. 106),

A literatura é chamada, então, não a redefinir sua natureza, mas a explorar recursos disponibilizados por suportes das mídias. Assim, modifica-se a própria fruição do literário. Pois se o processo de leitura nunca possa ser considerado um ato passivo, o que dizer da fruição diante de meios cuja razão de ser depende da interação explícita do leitor interator?

A literatura é uma área do conhecimento de extrema importância para a formação e desenvolvimento humano, é um bem cultural que contribui para educação estética, para a sensibilidade, para a concentração e os aspectos cognitivos e linguísticos, contemplando, ainda, o exercício da imaginação. Ela serve não apenas para a distração que a ficção proporciona, mas para possibilitar que os leitores reflitam o porquê de vivenciarem certas situações que são ficcionais, porém que tem inspiração no cotidiano humano.

Conforme Cândido (2006, p. 144), “a literatura, é coletiva, na medida em que requer certa comunhão de meios expressivos (a palavra, a imagem), e mobiliza afinidades profundas que congregam os homens de um lugar e de um momento, para chegar a uma comunicação”.

Cândido (2011) também afirma que a literatura desenvolve em nós a sensibilidade, tornando-nos mais compreensivos, reflexivos, críticos e abertos para novos olhares e possibilidades diante da condição humana. A leitura literária permite que o indivíduo reflita acerca do mundo a sua volta ampliando seu conhecimento e possibilitando novas perspectivas.

Um dos aspectos importantes da interação entre os textos literários e o leitor é o desenvolvimento da curiosidade e da imaginação, permitindo que o sujeito tenha acesso aos diferentes saberes sobre a sua cultura e de outros povos. A leitura literária deixa em cada sujeito uma bagagem de experiências que o define como leitores e que se reflete na sua formação e nas ações frente às interações sociais. Cândido (2011, p. 242) afirma que,

[...] a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. O sonho assegura durante o sono a presença indispensável deste universo, independente de nossa vontade. E durante a vigília a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito -, como anedota, caso história em quadrinho, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco. Ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de um romance.

A literatura atua como ferramenta de educação, de formação do homem, pois manifesta fatos que a ideologia dominante tenta ocultar. As ideias expressas na literatura têm sempre sua base construída em acontecimento e é por meio da ligação com o real, que a literatura passa a exercer sua segunda função: a formadora.

A literatura abre novas perspectivas que constitui relações com diversas formas de produção e recepção, pois é capaz de contextualizar relações sociais em diferentes épocas se apresentando por meios de textos que estimula os leitores de hoje e os habilitam a estabelecerem conexões com outros textos, fazendo-o explorar recursos das novas tecnologias de comunicação e informação, incitando-os a refletirem acerca de outras artes, pondo a experiência de criar em interação e diálogo.

Dessa forma, categorizar a literatura como um tipo específico literário significa enquadrá-la, no tipo de literatura que nem sempre são classificadas da mesma forma. A divisão clássica da literatura nasceu na Antiguidade, sendo dividida da seguinte forma: narrativa ou épica, lírica e dramática. Porém, nas escolas brasileiras se estudam a literatura dividida em três categorias: literatura infantil, literatura brasileira e literatura geral, assim, o tipo de literatura que será abordado nesse trabalho é a literatura juvenil.

A literatura juvenil no decorrer da história vem ganhando um novo aspecto em função da nova concepção de público a que ela se destina, pois o jovem leitor do início do século XX era totalmente diferente do jovem leitor do século atual. Assim, a literatura produzida para esses jovens também se transformou com o passar do tempo e essa mudança percebe-se não só nas atitudes e nas roupas dos adolescentes, sobretudo nas interações sociais que eles estabelecem e desenvolvem entre si.

Dessa forma, a literatura é convidada atualmente a ser disseminada não mais em suporte tradicional de papel impresso, mas em vários outros suportes, porque se tratando de uma literatura que mobiliza estilos significativos, compostos pelo aparelho midiático, sua

origem se vincula às próprias ferramentas das mídias. Ela é hoje acolhida pelos aparatos midiáticos para se manifestar com os recursos que são favorecidos pelos componentes técnicos. Meios interativos e emissivos que possibilitam novos procedimentos de construção, da fruição verbal e oral; as manifestações poéticas e da prosa são exploradas graças aos novos recursos tecnológicos.

A leitura literária possui um papel fundamental na formação do sujeito consciente, é inconcebível que parte da população não tenha acesso a esse instrumento tão essencial para melhoria das condições sociais e humana. A leitura é um dos meios mais importantes para a consecução de novas aprendizagens, possibilitando a construção e o fortalecimento de ideias e ações dos jovens.

4 EM BUSCA DO ACERVO JUVENIL

O campo de estudo nesta investigação *Moço, o que tem pra ler?* é a Biblioteca Municipal Antônio Dias de Andrade, localizada no município de Itaberaba. Nela o corpus para análise compõe-se dos arquivos descritivos do acervo destinado ao público com idades entre 12 e 18 anos (juvenil). A análise do acervo tem o objetivo de inventariar e categorizar os suportes informacionais para o público juvenil.

A Biblioteca Municipal de Itaberaba foi criada no ano de 1966, é uma entidade sem fins lucrativos que há 51 anos atua visando propiciar ao cidadão o acesso à informação, pesquisa, dentre outros serviços prestados. Como forma de aproximar a comunidade deste equipamento, a instituição vem desenvolvendo projetos de estudos linguísticos e literários, mostras culturais, saraus poéticos, entre outros.

O trabalho *Moço, o que tem pra ler? Um estudo do acervo para o público juvenil na Biblioteca Municipal Antônio Dias Andrade (Itaberaba/Bahia)* objetivou analisar o acervo da Biblioteca Pública Municipal Antônio Dias Andrade no que se refere aos materiais para leitura literária e adequação das obras voltadas para os leitores jovens de Itaberaba.

Para a concretização de tal objetivo foram desenvolvidas atividades para realizar os propósitos de:

- a) Inventariar o acervo voltado para o público jovem;
- b) Categorizar o acervo por modalidade de linguagem: matriz visual, sonora e verbal (SANTAELLA, 2005) e gênero literário: romance, novela, conto, fábula, apólogo, parábola, mito, lenda, caso, biografia, piada, notícia, certidão, atestado, mandado, procuração, artigo, tese, dissertação, resenha, tragédia, comédia, drama, farsa, auto,

esquete, edital, convite, prece, oratório, didático, contrato, correspondência - (TRAVAGLIA, 2007, p. 40);

- c) Analisar o acervo da biblioteca a luz das necessidades leitoras do público jovem - Relações amorosas, Temas intimistas, Cunho social, Cunho histórico, Cunho policial, investigativo, Temáticas populares, Elementos fantásticos, Terror, suspense, Humor, Intertextualidade. (LUFT, 2010).

Está investigação é qualitativa, descritiva e realizada por meio da análise documental (GIL, 2008). A produção e a análise dos dados, neste estudo consistem na caracterização (qualidades e categorias) do objeto de estudo por meio da busca, recuperação, análise, crítica e interpretação de dados em fontes documentais⁷ oriundas da Biblioteca Municipal de Itaberaba.

Com base nas produções científicas do período de 2014 a 2017 disponíveis na Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertação (BDTD), no repositório do PPGEduc/UNEB e no repositório do PPGEL/UNEB foram selecionados a partir dos termos “bibliotecas públicas”, “leitura, formação do leitor”, “literatura jovem” buscados em títulos, palavras-chave e resumos foram encontrados no total de 2.034 trabalhos dentre os selecionados foram: 106 teses, 239 dissertações e 1677 monografia na Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertação (BDTD); zero teses, 11 dissertações 1 monografia no repositório do PPGEduc/UNEB e nenhuma produção foi encontrada no PPGEL/UNEB. Destes foram selecionados 05 trabalhos em função da sua proximidade com o estudo empírico. Os trabalhos encontrados aproximam-se deste estudo por meio do objeto de estudo, do objetivo, da abordagem metodológica ou do enquadramento como apresentado no quadro 2.

Quadro 1: Produções científicas selecionadas por autor, instituição, ano de apresentação/publicação, objeto de estudo, objetivo, abordagem metodológica e enquadramento.

Dados gerais				Dados da investigação			
Autor	Título	Instituição	Ano	Objeto	Objetivo	Abordagem metodológica	Enquadramento
Luciana Sacramento Moreno Gonçalves	Os jovens em círculos de leitura literária: uma proposta para	Universidad e Católica do Rio Grande do Sul	2014	A formação de leitores jovens	Verificar de que forma práticas de leitura e produção de	Pesquisa- ação	Jovem, na faixa etária de 16 a 24 anos, regularmente matriculados em escolas públicas de

⁷ Fonte documental e o suporte (impresso, audiovisual ou eletrônico) no qual uma informação é registrada e preservada

	espaços alternativos (Tese)				textos que visam à interpretação dos diversos gêneros textuais com competência, visto que esses circulam em abundância pelas sociedades contemporâneas e exigem de seus cidadãos uma postura crítica de compreensão e intervenção, interessam a um público jovem, na faixa etária de 16 a 24 anos, ainda que desvinculadas da obrigatoriedade escolar.		XX.
Josabete Ribeiro da Silva	O uso de estratégias de leitura e compreensão como prática social O uso de estratégias de leitura e compreensão como prática social (Monografia-Graduação)	O uso de estratégias de leitura e compreensão o como prática social	2015	Leitura. Compreensão Estratégias de leitura. Prática Social da leitura.	Identificar o uso de estratégias de leitura na leitura e compreensão de gêneros textuais como práticas de interação	Pesquisa de campo e produção de dados com entrevistas e questionários e observação das aulas de leitura	Unidade escolar de XXXX XXX ano da educação básica Componente curricular: Língua Portuguesa; Produção textual
Ricardo Horácio Piera Chacón	Outras cartografias leitoras: dois livros, oito jovens, um adulto (Dissertação)	Universidad e do Estado da Bahia Campus I	2015	Leitura literárias Leitor	Busca por um leitor ‘comum’ – juventudes leitoras, tanto nos livros quanto nas telas.	Pesquisa de campo e produção de dados com questionários.	Unidade escolar de XXXX XXX ano da educação básica Componente curricular: Língua Portuguesa; Leitura

Márcia Betânia Amorim e Silva	Práticas e incentivos à leitura mediada pelo PROLER/UESB na zona rural de vitória da conquista. (Dissertação)	Universidade do Estado da Bahia	2015	Leitura, Políticas Públicas de incentivo à leitura, Cultura.	Em que medida as atividades desenvolvidas no PROLER/UESB conseguem mobilizar professores e alunos para diminuir as dificuldades encontradas na decodificação de letras e construir estratégias ligadas a culturas e linguagens.	Pesquisa de campo e produção de dados com análise dos relatórios dos eventos, diário de campo, entrevista, aplicação de questionário.	PROLER/UESB
Roginei Paiva da Silva	Biblioteca, leitores e cultura: a prática social da leitura. (Dissertação)	Universidade Federal de Viçosa	2014	Biblioteca Livros e leitura Formação de leitores	Traçar o perfil do usuário da Biblioteca Municipal Baptista Caetano d'Almeida para refletirmos sobre a prática social da leitura na contemporaneidade.	Revisão bibliográfica e pesquisa de campo.	Leitura; Políticas Públicas de incentivo à leitura.

Fonte: Elaboração própria.

O trabalho **os jovens em círculos de leitura literária: uma proposta para espaços alternativos**, selecionado pelo objeto de estudo, colaborou para a construção desse estudo por abordar a formação de leitores jovens. O trabalho **Outras cartografias leitoras: dois livros, oito jovens, um adulto**, foi selecionado pelo seu objetivo, colaborou com este estudo por trazer na sua pesquisa a busca por um leitor ‘comum’ – juventudes leitoras, tanto nos livros quanto nas telas. O trabalho **Biblioteca, leitores e cultura: a prática social da leitura** foi selecionado por sua abordagem metodológica, colaborou com este estudo por utilizar a análise do acervo como um dos métodos de pesquisa. O trabalho **Práticas e incentivos à leitura mediada pelo PROLER/ UESB na zona rural de vitória da conquista** foi selecionado pelo enquadramento do estudo por colaborar para a construção da leitura, políticas públicas de incentivo à leitura e cultura. O trabalho **O uso de estratégias de leitura e compreensão como prática social**, selecionado pelo seu enquadramento, colaborou com este estudo por ressaltar a leitura, compreensão estratégias de leitura, prática social da leitura.

As pesquisas apresentadas, em verdade, tangenciam o tema em questão. Aproxima-se do estudo *Moço, o que tem pra ler? Um estudo do acervo para o público juvenil na*

Biblioteca Municipal Antônio Dias Andrade (Itaberaba/Bahia) e colaboram por meio de categorias conceituais. A exceção do trabalho de Roginei Paiva as pesquisas não possuem como objeto o acervo de uma biblioteca pública e tampouco a tomam como *locus* de promoção e formação de leitores.

3.1 CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DO ACERVO EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A formação e o desenvolvimento do acervo de uma biblioteca pública devem atender às necessidades culturais, informacionais, educativas e de lazer da comunidade. Tendo em vista o perfil heterogêneo do público desse tipo de biblioteca, torna-se difícil estabelecer critérios gerais que possam servir de orientação na formação de seu acervo. No entanto, alguns critérios básicos desenvolvidos pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas – SNBP são utilizados para nortear os profissionais que atuam em bibliotecas quanto à composição de um acervo em biblioteca pública como demonstra o quadro 3.

Quadro 2: Critérios básicos para a composição do acervo em bibliotecas públicas

Classificação	Critérios
Atualização	Manter o acervo atualizado em relação aos avanços do conhecimento e à produção literária
Reposição	Renovar os materiais consultados com alta frequência e desgastados pelo manuseio contínuo, bem como repor os materiais extraviados;
Demanda	Atender à procura e às sugestões por parte dos usuários e acompanhar as novidades editoriais de grande repercussão junto à opinião pública
Qualidade	Dotar o acervo das contribuições mais significativas nas diversas áreas do conhecimento e do pensamento, bem como dos autores mais representativos no campo das ideias e da literatura local, nacional e estrangeira;
Diversidade	Considerar os diferentes tipos de materiais: textuais, imagéticos, sonoros entre outros nos diferentes suportes físicos: papel, plástico, filme, analógico, digital, virtual entre outros.
Pluralidade	Respeitar a bibliodiversidade, a variedade e a multiplicidade das fontes de informação, não devendo a instituição impor quaisquer restrições de natureza ideológica, filosófica ou religiosa, nem adotar um discurso único, para a formação do acervo.
Acessibilidade	Respeitar o mínimo 5% de materiais de leitura em formato acessível (livros em Braille, áudio-livro, livros digitais, entre outros), conforme recomendação da ABNT – NBR 9050, que atendam a critérios de qualidade na adaptação das obras.

Fonte: Adaptado do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas – SNBP (2017).

Quanto às tipologias que devem compor o acervo em bibliotecas públicas, é necessário levar em consideração os aspectos relativos à comunidade em particular, no entanto, existem alguns critérios básicos para a formação da coleção que o SNBP recomenda ser seguido conforme o quadro 4.

Quadro 3: Categorização das coleções básica para composição do acervo em bibliotecas pública

Classes	Tipologias textuais
Obras de referência	Para consulta imediata e rápida (dicionário de línguas nacional, estrangeiras e bilíngues; enciclopédias atuais; atlas geográfico, e histórico; listas telefônicas; anuários estatísticos; almanaques; guias turísticos; biografias; livros e materiais de informação utilitária e de técnicas variadas, tais como manuais etc.).
Obras gerais	Para consulta e leitura para fins de informação geral, estudos, pesquisas e trabalhos escolares, nas diversas áreas do conhecimento e biografias em geral.
Literatura	Romances, poesias, contos, crônicas, novela, conto, fábula, apólogo, parábola, mito, lenda, caso, biografia, piada, notícia, certidão, atestado, mandado, procuração, artigo, tese, dissertação, resenha, tragédia, comédia, drama, farsa, auto, esquete, edital, convite, prece, oratório, didático, contrato, correspondência. É importante contemplar a produção literária local, estadual e/ou regional
Materiais especiais	Coleções não-convencionais e/ou destinadas a grupos especiais de usuários (áudio livros, gibis, jogos, brinquedos, discos, vídeos e etc.).
Histórico-documental	Materiais relativos à memória sociocultural e histórico-documental local.
Periódicos	Jornais, revistas, boletins informativos, recortes e outros materiais de publicação periódicos retrospectivos e correntes, para pronta-informação e pesquisa.

Fonte: Adaptado do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas – SNBP (2020).

O instrumento construído para a produção de dados desta investigação se entrelaçou com os critérios estabelecidos pelo SNPB no que se refere a formação de acervo em bibliotecas públicas e categorias para análise de produções literárias.

Os critérios utilizados no 'Instrumento para análise do acervo juvenil para leitura de fruição da Biblioteca Municipal Antônio Andrade Dias (Itaberaba/BA)' foram construídos/adaptados a partir dos objetivos desta investigação (quadro 5). Os critérios, assim, são uma estratégia para a produção dos dados que permitiram pensar as potencialidades do acervo.

Os critérios para a análise do acervo foram adaptados conforme a sua composição (Quadro 3). A construção dos critérios para a análise dos gêneros literários existentes no acervo, foram utilizados os trabalhos (TRAVAGLIA, 2007) e (SNBP, 2017) (Quadro 4). Quanto aos critérios para analisar a adequação do acervo para o público juvenil (Quadro 6) foi adaptado do trabalho (LUFT, 2010).

Com base nas categorias universais da fenomenologia peirciana e na classificação dos signos em uma perspectiva semiótica, Santaella (2005) propôs as matrizes da linguagem e do pensamento como constructos semióticos para investigar a produção dos discursos e dos significados.

As matrizes de linguagem e do pensamento (Visual, Sonora e Verbal) estão apresentadas como definido por Santaella (2005, p. 20) "há apenas três matrizes de linguagem e pensamento a partir dos quais se originam todos os tipos de linguagem e processos significativos que os seres humanos, ao longo de toda a sua história, foram capazes de produzir".

Na perspectiva de Santaella (2005), a matriz sonora está para a primeiridade e se expressa na forma de ícone, e produz a sintaxe do pensamento. A matriz visual se refere a secundidade e expressa o índice produzindo forma. Já a matriz verbal está para a terceiridade, é o símbolo que produz os discursos.

Quadro 4: Categorias e Critérios de análise do acervo por objetivo específico da pesquisa

Objetivo Específico	Categorias e critérios de análise	
	Categoria	Critérios
Inventariar o acervo voltado para o público jovem	Composição do acervo	Atualização, Reposição, Demanda, Qualidade, Diversidade, Pluralidade, Acessibilidade. (Baseado no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas)
	Coleção básica para composição do acervo	Obras de referência, Obras gerais, Literatura, Materiais especiais, Histórico-documental, Periódicos. (Baseado no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas)
Categorizar o acervo por modalidade de linguagem e gênero literário	Modalidade de linguagem	Matriz visual, sonora e verbal (SANTAELLA, 2005)
	Gênero literário	Romance, novela, conto, fábula, apólogo, parábola, mito, lenda, caso, biografia, piada, notícia, certidão, atestado, mandado, procuração, artigo, tese, dissertação, resenha, tragédia, comédia, drama, farsa, auto, esquete, edital, convite, prece, oratório, didático, contrato, correspondência. (TRAVAGLIA, 2007)
Analisar o acervo da biblioteca a luz das necessidades leitora do público jovem	Gêneros da literatura juvenil	Relações amorosas, Temas intimistas, Cunho social, Cunho histórico, Cunho policial, investigativo, Temáticas populares, Elementos fantásticos, Terror, suspense, Humor, Intertextualidade. (LUFT, 2010).

Fonte: Elaboração própria.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seleção de materiais da Biblioteca Pública Antônio Dias de Andrade foi feita de acordo com os objetivos da instituição que a biblioteca faz parte, assim a seleção qualitativa de matérias do acervo é feita pela Secretaria de Educação do Município enquanto a seleção quantitativa é feita pelo profissional responsável pela Secretária de Educação do Município.

Seguindo os critérios estabelecidos pelo SNBP, as tipologias identificadas que compreendem o acervo da Biblioteca Pública Antônio Dias de Andrade estão apresentadas no Quadro 6.

Quadro 5: Análise do acervo da biblioteca pública municipal Antônio Dias de Andrade

Categoria	Tipologias textuais
Obras de referência	Para consulta imediata e rápida (dicionário de línguas nacional, bilíngues); enciclopédias e biografias.
Obras gerais	Filosofia, psicologia, religião, sociologia, ciências políticas, direito, educação, folclore, geografia, história geral, artes, contabilidade, administração, meio ambiente, ciências, biologia, química e ciência saúde.
Literatura	Clássicos da literatura brasileira e estrangeira, crônicas, cordel, contos, poesias.
Materiais especiais	CD's e DVD's e fita cassete para surdos, e livros em braile para cegos.
Histórico-documental	História da Bahia; Memória do município de Itaberaba.
Periódicos	Revista de filosofia; Veja; Isto é entre outras.
Literatura infanto-juvenil	Clássicos da literatura infantil: brasileira e estrangeira
Literatura Juvenil	Romance estrangeiro, crônicas.

Fonte: Elaboração própria

A partir dos critérios estabelecidos pelo SNBP o instrumento construído para análise do acervo juvenil para leitura de fruição da Biblioteca Municipal Antônio Andrade Dias (Itaberaba/BA) apresenta-se no Quadro 7.

Quadro 6: Parte 01 - Composição do acervo voltado para jovens

Universo de Análise	Todo o acervo da biblioteca		
	Categoria	Crítérios	Dados obtidos
Composição do acervo (Baseado no Sistema Nacional de Bibliotecas)	Atualização	Apresenta materiais desatualizados	Percebeu-se durante a análise do acervo que havia muito materiais desgastados e desatualizados.

Públicas, 2017)	Reposição	Pouca reposição de materiais do acervo.	O material danificado não é substituído.
	Demanda	Pouca demanda	Baixa frequência de usuários
	Qualidade	Ruim	Acervo pouco diversificado e desatualizado
	Diversidade	Ruim	Acervo com pouca variedade de suporte informacional
	Pluralidade	Regular	Materiais desatualizados que não abordam as temáticas hodiernas
	Acessibilidade	Ruim	O acervo não possui 5% do material adaptado.
Coleção básica para composição do acervo (Baseado no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, 2017)	Obras de referência	Possui	Desatualizados
	Obras gerais	Possui	Desatualizados
	Literatura	Possui	A maioria clássica da literatura brasileira e estrangeira.
	Materiais especiais	Possui	Desatualizados
	Histórico-documental	Possui	Desatualizados
	Periódicos	Possui	Desatualizados

Fonte: Elaboração própria

O *corpus* de análise desta investigação está composto por um acervo de cerca de 3000 exemplares, dentro desse montante dez foram identificados categoria da literatura do público juvenil. Contudo, no tocante a literatura infanto-juvenil a biblioteca possui cerca de 150 exemplares.

No que se refere à atualização do acervo das obras literárias juvenis, a biblioteca não possui um acervo específico que se destine a esse público, pois a maioria dos jovens que frequentam a biblioteca o faz para consultar o acervo para pesquisa escolar. Os materiais de obra de referência estão desatualizados e literaturas brasileiras e estrangeiras foram editadas entre 05 e 10 anos no ano corrente.

Este estudo permitiu observar quais tipologias fazem parte do acervo da biblioteca, pois só a partir dele foi possível entender o processo empregado para se determinar o valor e a adequação da coleção em função dos objetivos traçados neste trabalho.

Com relação à modalidade de linguagem do acervo, no âmbito juvenil no que tange a materiais sonoros, visuais, verbais para os jovens a biblioteca não possui. Contudo a biblioteca possui um pequeno acervo nessa tipologia para pessoas com deficiência visual e auditiva (Quadro 8).

Quadro 7: Parte 02 - Modalidade de linguagem e gênero literário

Universo de Análise	Acervo juvenil da biblioteca		
Categoria	Modalidade de linguagem	Dados obtidos	Obs.
Modalidade Matrizes da linguagem e pensamento (SANTAELLA, 2005)	Visual	10 DVD's	Pessoas com deficiência visual
	Sonora	5CD's	Pessoas com deficiência auditiva
	Verbal	3000 livros	
Categoria	Gêneros textuais	Dados obtidos	Obs.
Gênero literário (TRAVAGLIA 2007; SNBP, 2017)	Romance	500 livros	
	Novela	Não	
	Conto	50	Infanto-juvenil
	Fabula	150 livros	Infanto-juvenil
	Apólogo	Não	
	Parábola	Não	
	Mito	Não	
	Crônica	20 livros	
	Lenda	Não	
	Caso	Não	
	Biografia,	20 livros	
	Piada	Não	
	Notícia	Não	
	Certidão	Não	
	Atestado	Não	
	Mandado	Não	
	Procuração	Não	
	Periódicos	15 revistas	Desatualizadas
	Tese	Não	
	Dissertação	Não	
Resenha	Não		
Tragédia	5 livros	Shakespeare	
Comédia	Não		
Drama	Não		

	Farsa	Não	
	Auto	Não	
	Esquete	Não	
	Edital	Não	
	Convite	Não	
	Prece	Não	
	Oratório	Não	
	Didático	500 livros	Desatualizados
	Contrato	Não	
	Correspondência.	Não	

Fonte: Elaboração própria.

A biblioteca analisada não possui na formação da sua coleção materiais literários voltados para o público juvenil, sendo identificados no acervo somente dez exemplares de livros que fazem referência ao público jovem (Quadro 9).

Quadro 8: Parte 03 - Necessidades de formação leitora do público jovem

Universo de Análise	Acervo da biblioteca de literatura juvenil		
Categoria	Gêneros textuais	Dados obtidos	Obs.
Gêneros da literatura juvenil (LUFT, 2010, p. 13)	Ficção científica	5 livros	
	Narrativa de suspense	3 livros	
	Relações amorosas	Não	
	Temas intimistas	Não	
	Cunho social	Não	
	Cunho histórico	Não	
	Cunho policial, investigativo	Não	
	Temáticas populares	Não	
	Elementos fantásticos	2 livros	
	Terror, suspense	Não	
	Humor	Não	
	Intertextualidade	Não	

Fonte: Elaboração própria.

Diante do que foi apresentado percebe-se que o acervo da biblioteca Pública Municipal Antônio Dias Andrade, possui muitos materiais voltado para os clássicos da

literatura brasileira e estrangeira, livros didáticos, documento histórico do município de Itaberaba, assim como materiais da cultura local.

6 PARA NÃO CONCLUIR

Este trabalho analisou o acervo da Biblioteca Pública Municipal Antônio Dias Andrade no que tange a adequação das obras literárias voltadas para os leitores jovens de Itaberaba. A partir dos critérios de análise de acervo que foram construído/adaptados conforme aos estabelecidos pelo SNBP. Os critérios para a análise dos gêneros literários existentes no acervo foram utilizados segundo o trabalho do autor Travaglia (2007) e do SNBP (2017). Assim como os critérios para analisar a adequação do acervo para o público juvenil foram adaptados do trabalho da autora Luft (2010). Este estudo possibilitou detectar que a Biblioteca Pública Municipal Antônio Dias Andrade possui um acervo bem diversificado de materiais bibliográficos, contudo existem algumas obras que precisam ser atualizadas e no que tange o acervo juvenil que é o foco desta pesquisa a mesma não possui em sua coleção voltado para o público estudado.

Este estudo permitiu identificar a existência de incentivo a prática da leitura de fruição na Biblioteca, porém é preciso desenvolver mecanismo eficaz que estimule a população itaberabense a adquirir o hábito de frequentar a biblioteca, pois, a frequência dos moradores da região é pouco satisfatória, esse déficit em visitar a biblioteca tem deixado uma lacuna na sociedade no que diz respeito ao hábito da leitura. Como foi discorrido no decorrer neste trabalho as bibliotecas tradicionais (públicas, escolares etc.) necessitam ser aprimoradas, visando um aumento na contribuição no que diz respeito à formação de leitores, para que assim a leitura deixe de ser um privilégio de poucos e se torne um direito de todos.

Partindo da perspectiva aqui defendida, se faz necessário desenvolver ações que incentivem a população itaberabense a frequentar a biblioteca e possibilitar que ela venha adquirir o hábito da leitura por meio de atividade desenvolvida na biblioteca. Assim, as pessoas passarão a visitar a biblioteca pelo simples prazer de ler e participar das atividades que ali existem.

No desenvolvimento deste trabalho foi feito uma pesquisa em instituições que subsidiam projetos e cursos de capacitação voltados para bibliotecas públicas e que viabilizam possibilidades para que a mesma possa submeter projetos visando à obtenção de prêmios em dinheiro que permitam que os gestores dessas instituições possam investir na melhoria dos serviços oferecidos pela mesma.

Porém, vale ressaltar que o trabalho desenvolvido pelo gerente da biblioteca pública municipal da cidade de Itaberaba/BA, vem fortalecendo-se à medida que o mesmo desenvolve atividades que estão aproximando a comunidade à biblioteca, a saber:

- a) Promoção de curso de língua estrangeira (Francês) como forma de divulgar a biblioteca e incentivar as pessoas a frequentá-la;
- b) Grupo de leitura com as escolas municipais as sextas-feiras.

A pesquisadora foi informada pelo Coordenador da biblioteca que a biblioteca pretende ofertar outros serviços que possam vir a facilitar o acesso do leitor à instituição tais como: o intercâmbio de materiais que interliguem a biblioteca pública (CEU) e a Biblioteca Pública Antônio Dias de Andrade, esse sistema integrado permitirá que o leitor pudesse saber em qual biblioteca se encontra o material que procura. A instituição já possui um sistema de biblioteca (Bibliivre) recomendado pela Fundação Pedro Calmon para catalogar e classificar os materiais. (Os materiais ainda estão em processo de catalogação).

Contudo, mesmo a biblioteca possuindo uma boa gestão, é essencial se contratar um profissional Bibliotecário/a que possa aplicar os conhecimentos técnicos do campo da Biblioteconomia e da Documentação à biblioteca, pois sendo ele/ela especialista na área poderá juntamente com o gestor, desenvolver mecanismos que possam atrair a comunidade à biblioteca.

A biblioteca também pode transpor os muros em que está inserida e se mostrar nas ruas de Itaberaba-BA por meio dos eventos que a prefeitura promove, montando estande que permita à população conhecer os serviços que ela oferece, pode também promover saraus nas praças com declamação de poesias, músicas, feiras culturais entre outros.

Mesmo com tudo isso, formar leitores é uma tarefa difícil, pois levar os cidadãos ao contato com a leitura e acultura escrita está relacionado a muitos fatores, que estão ligados a história cultural de uma cidade, outros são propiciados pela escola e família e há aqueles promovidos por políticas públicas de incentivo à leitura, inclusive uma biblioteca pública que seja moderna e com um acervo variado. E ainda, é essencial pensar no perfil dos leitores atuais, para se poder reescrever os caminhos da prática social da leitura sem uma visão arraigada nos padrões eruditos e elitistas do passado.

Sabemos que existe muito a se fazer para melhorar os mecanismos que possibilitem que os habitantes da cidade de Itaberaba frequentem a biblioteca pública municipal, porém é através do desenvolvimento de ações que é possível atraírem as pessoas à biblioteca e fazê-las se sentirem pertencentes à mesma, venda-a como espaço de leitura e conhecimento. A

biblioteca tem que ser como um parente próximo e/ou um amigo querido, receptiva e acolhedora.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Benedito. **Memória, literatura e tecnologia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005.

BIBLIOTECA VIRTUAL (SÃO PAULO, SP). **História da biblioteca e do bibliotecário no mundo e no Brasil**. São Paulo, 2007. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/184234962/200703-historiadabiblioteca>. Acesso em: 14 de jul. 2020.

BULHÕES, Marcelo. Mídia e Literatura: tematizações, correlativos, conexões. **Líbero**, São Paulo, v. 15, n. 29, p. 101-110, jun., 2012.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006. Disponível em: http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/Antonio_Candido_-_Literatura_e_Sociedade.pdf. Acesso em: 10 abr. 2020.

CECCANTINI, J. L.T. **Uma estética da formação: vinte anos de literatura juvenil premiada (1978-1997)**. 2000. 462f. Tese (Doutorado) – UNESP, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, São Paulo, 2000.

FEREIRRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio de língua portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUFT, Gabriela. A literatura juvenil brasileira no início do século XXI: autores, obras e tendências. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 36, p. 111-130, jul./dez. 2010.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

MILANESI, Luís. Biblioteca pública: do século XIX para o XXI. **Revista USP**, São Paulo, n. 97, p. 59-70, maio, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/61685>. Acesso em: 20 set. 20120.

NASCIMENTO, Lucia L. do; PINTO, Valdir B.; VALE, Helena C. Pimentel do. O livro, a biblioteca e leitura: conhecer o passado para entender a (r) evolução tecnológica. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 25, 2013, Florianópolis. **Anais eletrônico...** Florianópolis, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. **Matriz da linguagem e pensamento**: sonoro, visual e verbal. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SILVA, Antonieta Mírian de Oliveira Carneiro; SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Letramento literário na escola: desafios e possibilidades na formação de leitores. **Revista Eletrônica de Educação**. Alagoas, v. 1, n.1, 2013. Disponível em: http://www.educacao.al.gov.br/reduc/edicoes/1a-edicao/artigos/reduc-1a-edicao/LETRAMENTO%20LITERARIO%20NA%20ESCOLA_Antonieta%20Silva_Maria%20Silveira.pdf. Acesso em: 17 ago. 2020.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A caracterização de categorias de texto**: tipos, gêneros e espécies. Alfa, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 39-79, 2007. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/1426/1127>. Acesso em: 25 ago. 2020.